

# A família de Augusto João Manoel Leverger, o Barão de Melgaço, em Mato Grosso

The family of Augusto João Manoel Leverger,  
the Barão De Melgaço, in Mato Grosso

Neila Maria Souza Barreto<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo relatar a trajetória de Augusto João Manoel Leverger, o Barão de Melgaço, desde seu nascimento até a sua morte, conhecendo sua família tendo por base o apoio da genealogia. Buscamos também evidenciar sua movimentação no cenário político-administrativo e os bens que acumulou ao longo de sua vida.

**Palavras-chave:** Augusto Leverger. Barão de Melgaço. Genealogia. Política. Mato Grosso

**ABSTRACT:** The present article is intended to describe the life path of Augusto João Manoel Leverger, the Baron of Melgaço, since the day he was born until his death, to know his family based on genealogy and also seeking for pointing his movimentation in the political and administrative scenario and the material goods he collected during his life.

**Keywords:** Augusto Leverger. Baron of Melgaço. Genealogy. Politics. Mato Grosso.

---

<sup>1</sup> Graduada em Jornalismo pelo Instituto Várzea-grandense de Educação e em Letras (UFMT), Mestre em História (UFMT), membro do IHGMT e da AML.

Nascido em Saint-Malô, capital do departamento de Ille e Vilaine, região da Bretanha (França), em 30 de janeiro de 1802, recebeu na pia batismal os prenomes de Augusto João Manoel. Marinheiro. Tenente da Marinha, filho de Mathurin Leverger, falecido em 1822, em Buenos Aires, notícia esta que Augusto Leverger só tomou conhecimento em 8 de dezembro do mesmo ano e, de Regina (Reine) Combes, bretã, falecida em 30 de abril de 1821, na França.

Tinha dois irmãos, sendo um menino, nascido em 1810 e, uma menina, nascida em 25 de novembro de 1811, chamada Regina Leverger, o mesmo nome da mãe. Ambos ficaram órfãos, sendo o menino com 12 anos e a menina com 11 anos.

Aos 17 anos, Augusto Leverger acompanhou o pai para uma viagem à América do Sul, em 1º de maio de 1819, onde abraçou a carreira marítima, ano este, também, da morte da sua mãe. Passou pelo Rio de Janeiro e Santa Catarina, no Brasil, e depois para Buenos Aires, mas, a 27 de agosto do mesmo ano naufragou perto do cabo Santa Martha, na embocadura do Rio da Prata. Salvos da fúria das ondas, foram para Maldonado e chegaram a Montevideu no dia 15 de outubro, onde se separou do seu pai que foi para Buenos Aires, para atender negócios particulares (ARRUDA, A. Vultos Eminentes, 1999. p. 42) .

Em 1º de janeiro de 1820, aos 18 anos, Augusto Leverger ofereceu seus serviços a bordo da escuna francesa Angélica, de bandeira portuguesa, navegação de cabotagem da Prata, tendo sido aceito após sumário exame e ingressou como segundo comandante, podendo estudar cuidadosamente este recurso hídrico.

Estava aí iniciada sua carreira no mar. Deu informações ao pai que, a princípio, se mostrou descontente, em função da sua experiência no mar que, em carta posterior apoiou a decisão do filho de seguir a mesma carreira do pai.

Após uma viagem ao Uruguai e de volta a Montevideu, soube que o progenitor, após residir na rua Riqueza, seguiu viagem para o Rio de Janeiro. Deixou a Angélica em 1820 e

embarcou, como segundo comandante, na galera General Lecór, comprada depois pelo governo de Montevidéu, que a destinou ao serviço de paquete.

Em 1821, continuou a navegar nos rios Paraná, Uruguai e Estuário do Prata. Na volta de uma delas, nesse mesmo ano, recebeu a notícia do falecimento do seu pai, em 5 de outubro de 1821.

Regina Leverger, sua irmã, se preparou para a vida claustral, com o nome de soror Maria Philomena em Saint-Malô. Professou no dia 13 de maio de 1845 no convento das Agostinhas, religiosas hospitaleiras da Misericórdia de Jesus, em Lannion (Côtes du Nord). Dotada de grande senso e brilhante instrução, ocupou por diversas vezes o cargo de Superiora do importante mosteiro de Sant'Anna. Em 1880, Augusto Leverger ainda mantinha correspondência com a sua irmã na França.

Após, em 1822, retornou ele a Montevidéu e reembarcou no General Lecór, indo até Lisboa. Retornou a Buenos para recolher haveres para os irmãozinhos órfãos, da França, recebendo a triste notícia de que, do velho Leverger não havia nada aos pequenos. A respeito dos irmãos órfãos, João Augusto Leverger, vigiou-os constantemente, com delicada e solícita afeição de irmão mais velho, cuidou da sua subsistência e educação. Augusto Leverger pretendia trazer o irmão para perto de si. No entanto, em 1831, recebeu a triste notícia do seu falecimento, com pouco mais de 20 anos, em um desastre marítimo, quando, também, se destinava à carreira, no mar.

Dando continuidade às suas viagens, Augusto Leverger chegou ao Brasil em 1822. Em 1823 foi até Buenos Aires tentando liquidar os haveres do pai, mas não conseguiu. Em 1824, deixou o General Lecór e embarcou na fragata Nitheroy, como segundo tenente da armada brasileira.

Em 1825, a 26 de abril, Augusto Leverger partiu para o Prata, onde, em 1828, desde 8 de setembro era comandante da corveta General Dorrego, fazendo parte da divisão que

ficou nas águas do Prata até a completa evacuação do novo Estado pelas tropas já brasileiras. Naturalizou-se brasileiro em 1824.

Em 1829, voltou ao Rio de Janeiro. Foi nomeado, a 15 de outubro, comandante das canhoneiras empregadas no rio Paraguai e ao serviço da província de Mato Grosso. Chegou a Cuiabá em 23 de novembro de 1830 como comandante das canhoneiras empregadas no rio Paraguai, retirando-se em março de 1834, em plena efervescência das manifestações nativistas que ocorriam em várias partes da província, alugando a sua primeira casa na Rua do Campo, hoje Rua Barão de Melgaço, que, depois da sua morte, a Câmara Municipal cunhou com o nome de Casa Barão de Melgaço, e que hoje abriga a Academia Mato-Grossense de Letras – AML e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT.

Retornando a Cuiabá em 1837, Leverger exerceu atividades militares e diplomáticas, realizando inclusive o primeiro reconhecimento geográfico do rio Paraguai. Iniciava-se, assim, a produção de inúmeros trabalhos de levantamentos, “diários”, “roteiros de navegação” e descrição de “vias de navegação”. Sua humildade intelectual foi atestada por Virgílio Corrêa Filho referindo-se aos seus trabalhos, ao afirmar que Leverger “não cogitava em vê-los impressos, embora estivesse atento sempre a satisfazer ao primeiro que lhes pedisse”. Independentemente de sua posição, seus estudos começaram a ser divulgados para além da província de Mato Grosso através da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual se tornou membro em 1848. Foram publicados os escritos *“Carta e Roteiro da navegação do rio Cuiabá desde o Salto até o Rio São Lourenço e deste último até sua confluência com o Paraguai”*, *“Diário do Reconhecimento do Rio Paraguai desde Assunção até o Rio Paraná”*, *“Observações sobre a Carta Geográfica da Província de Mato Grosso”*, *“Roteiro da Navegação do rio Paraguai, desde a foz do Sepotuba até o rio São Lourenço”* e *“Roteiro da Navegação do Rio Paraguai desde a foz do São Lourenço*

*até o Paraná*” (v. 25, 1862), “*Breve Memória à Coreografia da Província de Mato-Grosso*” (v. 28, 1865) e “*Apontamentos para o Diccionario Chorographico da Província de Mato-Grosso*” (T. 47, 1883).

Naturalizado brasileiro e na patente de Capitão de Mar e Guerra, em outubro de 1850, Leverger acabou nomeado Presidente da Província, exercendo por 4 vezes o cargo em um período de mais de 7 anos. Foi cinco vezes a autoridade máxima de Mato Grosso, sendo três vezes como presidente efetivo e duas como substituto.

Leverger possuía espírito livre e aventureiro das gaivotas a que os rochedos natais não conseguiram prender nem satisfazer a ânsia do voo para longes agras.

Recebeu o título, por honras, de Barão, por força do Decreto de 10 de novembro de 1865. Faleceu em Cuiabá, em 14 de janeiro de 1880, aos 78 anos de idade.

## Casamento

Em 25 de outubro de 1843 casou-se, em Cuiabá, com Ignez de Almeida Leite, viúva de José da Costa Leite de Almeida, falecido em 25 de outubro de 1842. Era ela filha do capitão Bento de Toledo Pizza, da família Toledo Pizza, natural de Porto Feliz, e de Dona Maria de Assumpção, sangue Bororo e irmã de Maria da Conceição Toledo, esposa de Antônio Corrêa da Costa (o 1º), da conhecida estirpe dos Leites de Almeida.

Conforme a historiadora Maria Adenir Peraro, Ignez era “uma senhora de grande prestígio, casada com um próspero comerciante de Cuiabá. Ele, viúvo e com vários filhos, ela jovem de 16 anos.” Desta União, de 1816, nasceram mais filhos. Senhora de muito prestígio, Ignês de Almeida Leite foi eleita Irmã de Mesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, nos anos de 1825, 1841 e 1863, e em 1840 ocupou o cargo de Provedora da Irmandade. O tenente José da Costa Leite, por sua vez, ocupou o cargo de escrivão da mesma Irmandade nos anos de 1822, 1828, 1836, e em 1839 era

um dos Irmãos de Mesa. Ignêz manteve seu casamento até 1842, quando se enviuvou:

(...) contudo, a jovem senhora, em torno dos seus 30 anos, conheceu João Manuel Augusto Leverger. (...). Dessa relação adúltera nasceu uma criança, exposta na casa dos padrinhos, adotada em 1833 pelo pai, que passou a desempenhar a função de adido militar no Paraguai. O casamento de Ignez foi mantido até 1842, quando ficou viúva. No ano seguinte, contraiu núpcias com João Manuel Augusto Leverger”. Nasceram do casal Emília Augusta e Augusta Malvina. João Manuel contracena, de maneira particular, nesse episódio que marcou a história da elite cuiabana.

Peraro informa que, “a 7 de agosto de 1833, quando compareceu em cartório para adoção da filha, João Manuel Augusto Leverger declarou não ter pais vivos, nem descendentes, e que o objetivo da adoção era o reconhecimento de uma filha, tida com Ignez de Almeida Leite, casada. Leverger declarou ainda, querer a filha em sua companhia, bem como, que a criança tornasse herdeira de suas fazendas. Ato continuo, tornou-se militar no Paraguai”. Na certidão de batismo, de 1832, constaram como padrinhos Dr. Antônio José de Abreu e Teodora Antônia de Freitas.

João Manoel Augusto Leverger contracena, de maneira particular, neste episódio que marcou a história da elite cuiabana.<sup>2</sup>

D. Ignez de Almeida Leite, a baronesa de Melgaço, ao falecer, em 30 de maio de 1866, deixou duas filhas: Emília Augusta Leverger e Augusta Malvina Leverger.

---

2 PERARO, Maria Adenir. Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001.

## A Descendência de Augusto Leverger em Mato Grosso

A primeira filha, Emília Augusta Leverger Corrêa, se casou com Cesário Corrêa da Costa, seu primo de segundo grau, abastado fazendeiro do Rio Cuiabá Abaixo, filho de Antônio Corrêa da Costa. Do enlace nasceram 4 filhos:

1.- Maria Augusta Corrêa de Arruda, que se casou com João Baptista de Arruda e Sá, com quem teve sete filhos: 1.1.-Manoel Corrêa de Arruda; 1.2.-Cesarino Corrêa de Arruda; 1.3.-Zulmira Corrêa Cardozo; 1.4.-Joaquim Corrêa de Arruda; 1.5.-João Batista de Arruda; 1.6.-Emilio Corrêa de Arruda; 1.7.-Eudoro Corrêa de Arruda e Sá. 1.1- Manoel Corrêa de Arruda, major do exército, casou-se com Maria Iracema de Mello e Arruda, de quem teve um filho 1.1.1.- João, falecido em tenra idade. Manoel, em segundas núpcias casou-se com Ida Pereira Madeira, falecida em 1918, deixando 4 filhos 1.1.2.- Cecília; 1.1.3.-Innocencia; 1.1.4.-Emmanuel, falecido; 1.1.5.-João Baptista. Depois, consorciou-se com Sara de Arruda, com quem teve três filhos: 1.1.6-Emmanuel; 1.1.7-Maria Ida; 1.1.8-Miriam; 1.2.- Cesarino/Cesário Corrêa de Arruda, major do exército, casou-se com Eglantine de Mello e Arruda de quem teve 3 filhos: 1.2.1-Paulo; 1.2.2-Martha; 1.2.3.-Adaucto. Enviuvando-se, contraiu novas núpcias com Francisca de Arruda, de quem teve 3 filhos, até em 1992. Os nomes não localizados. 1.3.-Zulmira Corrêa Cardozo, casada com Augusto Corrêa Cardozo, agricultor, residente em Aquidauana -MS, com 9 filhos: 1.3.1-Ermilinda, casada com Fenelon Costa Junior; 1.3.2- Haydeé, casada com Octavio da Silva Pereira, com 2 filhos: 3.2.1 -Jorge Octaviano e 1.3.2.2 - Mauricio Octaviano. 1.3.3 - Celestino Corrêa Cardozo; 1.3.4- Augusto Corrêa Cardozo; 1.3.5- Leverger Corrêa Cardozo; 1.3.6- Carlos Corrêa Cardozo; 1.3.7- Carolina Corrêa Cardozo; 1.3.8- Maria Emília Corrêa Cardozo; 1.3.9- Arlette Corrêa Cardozo. 1.4.- Joaquim Corrêa de Arruda, casado com Maria Josepha de Arruda, de descen-

dência do ramo dos Pereira Leite. 1.5.- João Baptista de Arruda, falecido solteiro aos 23 anos. 1.6.-Emilio morto com 1 ano. 1.7.- Eudoro Corrêa de Arruda e Sá, 1º Tenente do Exército, solteiro. 2.- Ignez Alves Corrêa, a segunda filha de Emília Augusta e Cesarino Corrêa da Costa, casou-se com o Cel. Virgílio Alves Corrêa e teve 12 filhos: 2.1.-Emilia Alves Corrêa, (+) em criança. 2.2.- Senhorinha Alves Corrêa, (+) em tenra idade. 2.3.- Emília Alves Corrêa, (+) em pequena. 2.4.- Dr. Estevão Alves Corrêa, médico, casado com Elvira Metello Alves Corrêa, 10 filhos: 2.4.1 - Estela (+); 2.4.2 – Virgílio; 2.4.3 – Eulália; 2.4.4- José Manoel; 2.4.5 - Ignez Augusta; 2.4.6 – Estevam; 2.4.7 - Cesário (+); 2.4.8 – Maria; 2.4.9 – Luiz; 2.4.10 – Elvira. 2.5.- Maria Alves de Campos, casada com Antônio Leite de Campos, 7 filhos: 2.5.1 - José (+); 2.5.2 - Antonieta (+); 2.5.3 – Virgílio; 2.5.4 – Antônio; 2.5.5 - Leverger (+); 2.5.6 – Mary; 2.5.7 - Elvira Maria Inês. 2.6.- Dr. Cesário Alves Corrêa, médico, casado em primeiras núpcias com Maria Leopoldina da Silva Fontes Filha (+) e, em segundas, com Lavínia da Costa Ribeiro, sem prole. 2.7.- Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho, engenheiro civil, casado com Edith Alves Corrêa, com 7 filhos: 2.7.1 - Elza Maria; 2.7.2 - Ignez Constança. 2.7.3 - Rubens (+); 2.7.4 - Samuel Augusto; 2.7.5 - Maria da Conceição; 2.7.6 - Mauricio Rubens; 2.7.7 – Aline. 2.8.- Augusto Alves Corrêa, (+) em criança. 2.9. - Luiza; Luiza Alves Amarante, casada com José de Neto Amarante Junior, com 1 filha: 2.9.1.- Daluza. 2.10.- Francisco Alves Corrêa, (+) em pequeno. 2.11.- Alme-rinda Corrêa de Almeida, casada com João Botucudo de Almeida, com 7 filhos: 2.11.1.- Vera; 2.11.2.- Olga; 2.11.3. - Antonietta (+); 2.11.4. – Hebe; 2.11.5. - João (+); 2.11.6 – José; 2.11.7. - João Baptista. 2.12.-José Mamede Alves Corrêa, (+) em pequeno. 3.- Augusto Augusto Leverger Corrêa da Costa, o terceiro filho de Emília Augusta e Cesário Corrêa da Costa, casado com Miquelina Corrêa da Costa, 9 filhos: 3.1. – Diniz Corrêa da Costa; 3. 2.- Rita Corrêa da Costa; 3.3.- Djalma Corrêa da Costa; 3.4.- Vinício Corrêa da Costa; 3.5.- Ruth Corrêa da Costa; 3.6.- Domicilla Corrêa da



Costa (+); 3.7.- Noêmia Corrêa da Costa; 3.8.- Dario Corrêa da Costa; 3.9.- Valentim Corrêa da Costa e, a quarta filha de Emília Augusta e Cesário Corrêa da Costa, é Regina Leverger Corrêa Prado, casada com Egydio da Silva Prado, com 13 filhos: 4.1.-Eugenia da Silva Prado, (+) em criança. 4.2.-Antonia da Silva Prado, Irmã da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora. 4.3.- Dr. Antônio Galdino da Silva Prado, médico, morto, solteiro, aos 27 anos. 4.4.- Senhorinha Prado de Azambuja, casada com Theopilo Augusto de Azambuja, pais de 8 filhos: 4.4.1.- Alvacoeli; 4.4.2.- Tarcizio; 4.4.3.- Maria da Graça; 4.4.4.- Augusta; 4.4.5.- Regina (+); 4.4.6.- Haroldo; 4.4.7.- Regina; 4.4.8.- Mariza. 4.5.- Luiz Galdino da Silva Prado, (+) foi casado com Bertholina Ribas, pais de ((+), 4 filhas: 4.5.1.- Maria d'Apparecida; 4.5.2.- Heloisa; 4.5.3.-Regina; 4.5.4.- Lucia. 4.6.-Emilia Augusta da Silva Prado, falecida, solteira, aos 19 anos. 4.7.- Cesário Corrêa da Silva Prado, casado com Nahyda Neves Prado, pais de 3 filhos: 4.7.1.- Edmundo (+); 4.7.2.- Edgard; 4.7.1.- Paulo Maria. 4.-8.- Regina da Silva Prado. 4.9.- Maria Luiza da Silva Prado. 4.10.- Anna Luiza Prado Bastos, casada com Clodomiro de Oliveira Bastos. 4.11.- Lucina Prado, (+) com 2 anos. 4.12.-Tarcizio, (+) com 2 meses. 4.13.-Lucina Prado de Albuquerque, que desposou Caetano Albernaz de Albuquerque, uma filha: 4.13.1. - Edna Maria.

A segunda filha, Augusta Malvina Leverger, após o casamento com João José do Couto, em 10 de janeiro de 1865, passou a se chamar Augusta Malvina do Couto. Tiveram as filhas Augusta Leverger, Catarina Augusta Leverger, a qual se casou com Antenor Augusto Corrêa, filho de José Estevão Corrêa e Rosa da Glória Paes Corrêa (família Paes de Barros) – sem prole, e Inês Leverger nascida em 18 de janeiro de 1868, em cujo parto a mãe faleceu. Viúvo, João José do Couto conviveu com Francelina Felismina do Couto, filha natural do seu tio capitão João José do Couto e Ana Luiza dos Guimarães.

A Ramificação de Augusto João Manoel Leverger, o Barão de Melgaço, encontra-se nas seguintes famílias em Mato Grosso, no Rio de Janeiro: Leverger Corrêa; Corrêa de Arruda; Arruda; Corrêa Cardoso; Costa; Silva Pereira; Octaviano; Corrêa Arruda; Baptista de Arruda; Corrêa de Arruda e Sá; Alves Corrêa; Alves Campos; Alves Corrêa Filho; Alves Amarante; Corrêa de Almeida; Leverger Corrêa da Costa; Corrêa da Costa; Leverger Corrêa Prado; Silva Prado; Prado de Azambuja; Oliveira Bastos; Corrêa Silva Prado; Prado Bastos; Prado; Prado de Albuquerque; Couto; Leverger Corrêa; Leverger, Couto.

## Referências

- ARRUDA, A. *Vultos Eminentíssimos*. Cuiabá: Ed. o Autor, 1999.
- BARRETO, Neila Maria Souza. *Gente que fez, gente que faz Cuiabá: inventário de famílias pioneiras cuiabanas (primeira versão)*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2019.
- CORRÊA DA COSTA, Antônio. Família Corrêa da Costa – Sua História e sua gente. Gráfica Genus. Cuiabá-MT. 1998, p. 1-22
- MESQUITA, José de. *Genealogia Matogrossense*. Edição comemorativa do centenário de nascimento do autor pela AML e pelo IHGMT. Editora Resenha Tributária – São Paulo. Mato Grosso. 1992.
- PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX*. São Paulo: Contexto, 2001.
- TAUNAY, Visconde de. Augusto Leverger. *Almirante Barão de Melgaço*. Antemural do Brasil em Matto Grosso. Com um complemento da lavra de Virgílio Corrêa Filho. Editora Companhia Melhoramentos de S. Paulo. S. Paulo. Cayeiras – Rio – S.P. 12/12/1931.1931.